

CONTRA A EXTINÇÃO

COHIDRO: mobilização em rádios e jornais do estado foi importante

O SINDISAN e a Associação dos Servidores da Cohidro – ASC, de 6 a 13 deste mês, desenvolveu um trabalho de informação para a sociedade sergipana, junto à imprensa local, sobre a importância da Cohidro para a economia e para a agricultura do estado. Foi uma verdadeira peregrinação por importantes rádios (Rádio Cultura, Ilha FM, FM Amanhecer de Canindé, e na Rádio Capital do Agreste, de Itabaiana) e jornais (Jornal do Dia, Jornal Cinform) de Sergipe.

Alertamos também sobre o problema social que causaria uma possível extinção dessa importante empresa, dentro do pacote de projetos (ou seria de maldades?), enviado para a Assembleia Legislativa pelo governador Jackson Barreto e aprovado por sua bancada (com raros votos contrários). A proposta de reforma administrativa inclui extinção e fusão de empresas públicas, sem garantia dos empregos.

Lembramos da importância dos 450 servidores da Cohidro para os agricultores dos seis perímetros irrigados, mostrando, com detalhes, a produção recorde desses perímetros, a geração de empregos diretos e indiretos que evita o êxodo rural, além de apresentar dados sobre a inviabilidade de se passar para a Deso os serviços prestados pela Cohidro, diante do quadro de desmonte da companhia, que só pode ser para justificar as PPPs na Deso.



Sérgio Passos e Alberto Melo (ASC) na Rádio Capital do Agreste, em Itabaiana

Diante da mobilização junto à imprensa, os agricultores do Perímetro Califórnia, em Canindé, já agendaram uma reunião com o SINDISAN e a ASC para discutir formas de pressionar os deputados estaduais, com a presença dos servidores e agricultores nas galerias da ALESE.

Diante da ideia do governo do Estado

de acabar com a Cohidro, só uma reação dos trabalhadores, dos agricultores e da sociedade para evitar essa tragédia.

Foi destaque também a presença dos trabalhadores da Cohidro no Bloco Siri na Lata, da CUT-SE, com faixas contra a extinção da empresa e contra as PPPs na Deso **(leia mais na página 2)**.

ESTAÇÃO DA IBURA

Exemplo deve ser seguido

Foi com grata surpresa que dirigentes do SINDISAN chegaram à Estação da Ibura para entrega do boletim Água Quente, quando se depararam com uma situação bem diferente das outras anteriormente encontradas: capim muito bem roçado e um ruído quase que inaudível do funcionar das bombas centrífugas. Ao interpelar o Operador do horário sobre o que foi feito para que tudo estivesse em silêncio, o mesmo informou que a equipe de manutenção havia feito a troca do motor, que estava com os rolamentos danificados.

Fatos como esses devem se tornar ro-

tina dentro das estações da Deso e não um caso pontual. Lembramos que no caso da Ibura muita coisa ainda precisa ser feita, como a iluminação de toda a área, que esta muito precária, mas sabemos que algo que tinha de ser feito e foi.

O SINDISAN pede a todos os gestores que sigam o mesmo exemplo do responsável pela Estação da Ibura, que percam o temor que vem de lá de cima e comecem a efetuar as devidas melhorias nas unidades sobre suas responsabilidades. Assim, os trabalhadores nada terão a contestar sobre o seu ambiente de trabalho.



IRREVERÊNCIA E LUTA

Siri na Lata foi pra rua contra os pacotões de maldades dos governos João, Jackson e Dilma

O irreverente Siri na Lata, tradicional bloco carnavalesco da Central Única dos Trabalhadores de Sergipe (CUT-SE), abriu, na sexta-feira, 13, o Carnaval de Aracaju, contagiando os trabalhadores e a população nas ruas do Centro da Capital.

O Siri na Lata deste ano estava com mais "raiva" do que nunca e levou às ruas o protesto da classe trabalhadora sergipana contra os pacotões de maldade de fim de ano do prefeito João Alves Filho e do governador Jackson Barreto, e de início de ano do governo Dilma, atacando direitos dos trabalhadores e aumentando impostos e serviços, batendo pesado no bolso dos assalariados.

O SINDISAN, como em todos os anos, esteve presente participando ativamente do Siri na Lata e, este ano, acompanhado dos companheiros e companheiras da Cohidro, que foram protestar contra a possível extinção da empresa e também contra as Parcerias Público-Privadas na Deso, como já bem anunciou o governador Jackson Barreto

nas mídias oficiais do seu governo.

O vice-presidente da CUT-SE, Roberto Silva, falou sobre o Pacotão de Maldades do Governo Jackson Barreto, um dos temas centrais do bloco neste ano.

"Em pleno Natal, o Governo de Sergipe achou pouco cortar a remuneração e acabar com direitos dos trabalhadores e agora tem a coragem de anunciar que vai privatizar a Deso, através das PPPs, e acabar com a Cohidro. Nós assistimos pela televisão o sufoço que a população de São Paulo está passando sem água, porque o governo de lá decidiu entregar o tratamento e distribuição de água para a iniciativa privada. Sergipe não quer ficar sem água. Sergipe diz NÃO à privatização da Deso! A agricultura sergipana corre o risco de sofrer um apagão sem a Cohidro, que é responsável pelos perímetros irrigados que garantem a produção de alimentos para o nosso consumo, para a merenda escolar e para a exportação. Não vamos aceitar este retrocesso", garantiu Roberto Silva, prometendo mais protestos da CUT, junto com o

SINDISAN, caso o Governo de Sergipe prosiga com a ideia.



REAÇÃO: Servidores da Cohidro e sindicalistas levaram várias faixas de protesto contra as maldades do governo Jackson

DEBATE
PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP)
Entender para resistir

10
março/2015

08-12h, no
Auditório da CUT-SE
(rua Porto da Folha, 1039,
bairro Cirurgia)



www.cut-se.org.br **CUT!** facebook.com/cut.segipe.se

(((RÁPIDAS)))

◀ ODEBRECHT ENTRANDO PESADO

Um vereador de Itabaiana informou ao Sindicato que a Odebrecht Ambiental procurou o prefeito Valmir de Francisquinha, propondo uma Parceria Público-Privada para o setor de saneamento naquela cidade. Como sabemos, a concessão de água e esgoto é dos municípios. Esta mesma empresa já está atuando em 160 municípios do Brasil. É preciso ficar em alerta máximo!

◀ SAAE DE ESTÂNCIA FARÁ PPP

E por falar em PPPs, o prefeito de Estância, Carlos Magno, divulgou na imprensa que fará parceria público-privada no SAAE. Corre o risco de em cinco anos ter desabastecimento de água na cidade. Sucatearam o SAAE, não fizeram planejamento para acompanhar o crescimento de Estância, usaram a autarquia para fins políticos, ficando quatro anos sem reajustar as tarifas, e agora o prefeito está atrás da iniciativa privada, que agradece por esse negócio da China... ou melhor, do Brasil! E ainda sobre o SAAE de Estância, falta transporte para os trabalhadores exercerem as suas atividades e EPs. Esperamos providências imediatas

◀ REVOLTA DOS USUÁRIOS

Em uma visita à Regional Centro-Oeste, presenciamos a revolta de uma senhora, que há oito meses fez um pedido de religação de água e ainda não foi atendida. E o pior é que verificamos que este não é um fato isolado. Em outras cidades do interior do estado tem acontecido o mesmo problema, que prejudica ainda mais a imagem da Deso.

◀ NOVO FARDAMENTO PRETO?

Os companheiros recém-admitidos na Deso não receberam os seus fardamentos. Muitos estão usando as camisas da Campanha Salarial 2014/2015 do SINDISAN, o que não deixa de ser uma forma positiva de protesto. Algumas pessoas já perguntaram se a Deso tinha mudado a cor da farda para a preto.

◀ DE TRÊS PARA UM VIGILANTE

Uma surpresa desagradável para os trabalhadores da ETE do Marivam, que contava com três vigilantes e agora passou a ter apenas um. Todos sabem que essa ETE está numa área localizada em um bairro perigoso e que já houve assaltos nessa localidade. Segundo informações, o corte é para contenção de despesas. Mas as horas extras, que continuam a ser fabricadas porque a diretoria não toma providências, continuam correndo soltas!

POÇO REDONDO

Árvores cortadas: faltaram raciocínio e melhor estudo

Não dá para entender como alguém pode tomar a atitude, no mínimo atabalhoada, insensata e incompreensível de mandar derrubar todas as árvores existentes da área da ETA/Escritório da cidade de Poço Redondo. Isso nos dias atuais e ainda mais por se tratar de uma região situada em pleno Sertão Sergipano, que carece, e muito, de áreas verdes e com árvores frondosas.

Com que alegação? Quem sabe porque talvez as árvores fossem velhas demais, ou que não seriam árvores frutíferas, ou ainda que estivessem apodrecidas, oferecendo risco eminente de queda, causando perigo de morte para aqueles que lá trabalham. Mas não se sabe o que se passou na cabeça dessa pessoa para ter tomado uma atitude tão drástica e irreversível, ao menos num curto espaço de tempo.

As consequências dessa atitude extrema já podem ser notadas no próprio local, onde vemos um velho prédio carcomido pelo tempo jo-

gado no meio de uma área erma, insólita, esburacado pelo sol causticante do Sertão Sergipano. Se alguém disser que pensou em renovação das árvores, já que sabemos que a Deso conta com uma equipe de reflorestamento e que esta está em atuação na área, o que podemos dizer é que no mínimo a pessoa foi mal orientada. Como se sabe, não se faz derrubada de árvores sem que se faça um estudo prévio das consequências dessa derrubada, já que novas árvores, se for o caso em questão, não crescem de uma hora para outra. Às vezes, demanda anos.

Portanto, pensamos que atos como esses devem ser bem analisados e discutidos exaustivamente antes de serem postos em prática, já que uma vez feito não se pode voltar atrás. O SINDISAN pede mais coerência e que atos desta natureza jamais sejam executados sem se medir as consequências e também as repercussões negativas por eles geradas.



Corte das árvores não deixou nenhuma sombrinha para refrescar o ambiente

LOC continua aprontando sob às barbas da DESO

Denúncias e mais denúncias nos chegam praticamente todos os dias sobre esta empresa prestadora de serviços à Deso. Os seus trabalhadores já não aguentam mais tanta sonegação de direitos por parte da LOC. E o pior, com a conivência dos fiscais de contrato da própria Deso, pois sabemos que todos eles têm ciência do que acontece mês a mês com os funcionários desta terrível e inconsequente empresa.

Como se não bastassem os constantes atrasos de salários, a LOC também não paga horas extras depois do expediente; no entanto, os funcionários são obrigados a trabalhar normalmente. Nos finais de semana, eles também não recebem horas extras e sim um valor de R\$ 60, pago por fora do

contracheque, e que mesmo assim está atrasado dois meses. Em relação ao fardamento, a LOC fornece somente a camisa, sendo o restante providenciado pelo próprio trabalhador.

Assim é muito bom ganhar contrato com empresa pública, onde se gasta o mínimo com os seus funcionários e se ganha o máximo possível, extraído do suor dos trabalhadores. Ninguém fiscaliza coisa alguma e tudo corre à revelia.

No entanto, a fatura do contrato é paga mensalmente. Culpa-se sempre a Deso pelos constantes atrasos de salário e permanece sempre o jogo de empurrar-empurra. É preciso saber onde tanta falta de seriedade irá acabar.

Aviso sobre o Imposto Sindical

O SINDISAN, entidade sindical legítima representante da categoria dos trabalhadores em água, esgoto e recursos hídricos no estado de Sergipe, em cumprimento à legislação em vigor, vem comunicar que não disponibilizará guias de recolhimento de imposto sindical neste ano de 2015.

O recolhimento da Contribuição sindical deverá ser efetuado pela DESO, COHIDRO e SAAEs de seus empregados, o qual deverá ser efetuado até o dia 31 de março do corrente ano, conforme dispõe o art. 582 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Cabe ressaltar que o enquadramento sindical define-se, em função da atividade econômica preponderante, na empresa, sendo obrigatória a contribuição sindical, recolhida à entidade sindical representativa da categoria econômica (artigos 511, parágrafo 1º, 570, 577 e 581, da CLT). Ou seja, o desconto para outras entidades não pode ser efetuado, sob pena de nulidade.

Além disso, o pagamento de Guia de Imposto Sindical com valor menor que de um dia de trabalho pode ser enquadrado como sonegação fiscal, dado o caráter da contribuição. A contribuição sindical é tributo cuja instituição está na esfera de competência da União (arts. 8º, IV, 149 e 240 da Constituição).

Por isso, NÃO cabe nem ao SINDISAN, nem as empresas e nem aos trabalhadores estipular valores de contribuições sindicais. O recolhimento da contribuição sindical de maneira incorreta, seja por parte do trabalhador, seja por parte das empresas, pode acarretar a necessidade de novo pagamento, acréscido de multas e correção monetária sobre o valor principal, com atualização monetária diária, aplicando-se a Selic diária (pro rata), considerando todo o período entre a data de vencimento e a data de pagamento.

O SINDISAN, nos últimos dois anos, vinha disponibilizando, na página da entidade na internet, emissão da guia de imposto sindical para pagamento avulso. Porém, após orientação do Ministério do Trabalho, suspendemos a emissão de guias por se tratar de uma irregularidade que, segundo o MTE, submete os ordenadores de despesas do SINDISAN a responderem perante o MTE por tais irregularidades.

A adutora de isopor do Semiárido

Todos os Sergipanos estão vendo, quase que diariamente, através das mídias sociais, a rotineira falta de água pela qual vem passando o povo do Sertão, devido ao rompimento quase sempre da mesma adutora: a do Semiárido.

Aadutora, desde 2010, ano em que foi inaugurada, já sofreu quase que uma centena de rompimentos, segundo os colegas que trabalham na região. Para quem trabalha na área, fica fácil perceber que durante o projeto de concepção da mesma, parece que não foram levados em consideração alguns critérios técnicos, pois todos sabem – e não precisa ser nenhum engenheiro gabaritado – que uma adutora com canos confeccionados em fibra de vidro, numa região de solo completamente rochoso e sujeito a vibrações – pois fica às margens de uma rodovia bastante trafegada por caminhões – não poderia ser recoberta com material rochoso, mas sim deveria ter sido feito um colchão de sustentação, depois sendo recoberto com material arenoso.

Não deu outra coisa, senão essa situação vexatória, que beira as raias do absurdo e da incompetência, ou talvez da conivência com a construtora “queridinha” do Governo do Estado – e que está torcendo imensamente pela implantação imediata das famigeradas PPPs.

Isto é algo que precisa ser investigado com bastante seriedade, pois paralelo a esta adutora, corre a Adutora do Alto Sertão, confeccionada totalmente em ferro fundido e que pouco se tem notícia de alguma ruptura ou vazamento, a não ser quando sofre algum ato criminoso por parte de alguém da região.

Por que se construiu a Adutora do Semiárido em fibra de vidro? Quem deu o aval e cadê o relatório técnico? A pequena economia feita no ato da escolha do material a ser empregado se justifica, tamanho a quantidade de rupturas que vem acontecendo? O SINDISAN, junto com toda a sociedade sergipana, quer saber da verdade.



| Em visita realizada pelo SINDISAN à Regional Sertão, foram encontrados na Adutora do Semiárido (Ilha do Ouro) esses postes de iluminação com refletores jogados ao “Deus dará”, mais parecendo um amontoado de lixo, como se nada tivesse custado aos cofres públicos. Tantos locais na Deso faltando iluminação, estando às escuras, e esses postes “esquecidos” desde a construção da adutora, sem serem utilizados para os fins devidos. É ou não é uma vergonha?

Reunião discute mudança de regime trabalhista

Foi realizada, no último dia 11/02, uma reunião na sede do SAAE de São Cristóvão, que contou com a presença da Dra. Lana Iara Góis e do Dr. Maurício Gentil, ambos da Advocacia Operária, e dos companheiros dos SAAEs de São Cristóvão e Estância, da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), Emdagro, representantes da CUT e de outras autarquias e empresas do Estado. Durante a reunião foram esclarecidos vários pontos sobre os regimes de trabalho Estatutário e Celetista, como também foram tiradas várias dúvidas das pessoas presentes sobre os dois regimes.